

IMAZON - Instituto  
do Homem e Meio  
Ambiente da  
Amazônia

**Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2015 e 2014**

# Conteúdo

<b>Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras</b>	<b>3</b>
<b>Balancos patrimoniais</b>	<b>5</b>
<b>Demonstrações do resultado</b>	<b>6</b>
<b>Demonstrações do resultado abrangente</b>	<b>7</b>
<b>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido</b>	<b>8</b>
<b>Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto</b>	<b>9</b>
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>10</b>



KPMG Auditores Independentes

Tv. Dom Romualdo sde Seixas, 1.476, salas 1.505 e 1.506

Ed. Evolution - Bairro Umarizal

66055-200 - Belém/PA - Brasil

Caixa Postal 81 - CEP 66017-970 - Belém/PA - Brasil

Telefone +55 (91) 3321-0150, Fax +55 (91) 3321-0151

www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos

Administradores do

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON

Belém - PA

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a



eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Outros assuntos**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 8 de julho de 2015, que não conteve modificação.

Belém, 26 de agosto de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Luciano Medeiros  
Contador CRC SP-138148/O-3 T-AM

**Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON**  
**Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

<b>Ativo</b>	<b>Nota</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>Nota</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Ativo circulante</b>				<b>Passivo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	200	548	Fornecedores		89	118
Recursos vinculados a projetos	5	6.078	2.437	Obrigações sociais e trabalhistas	9	828	711
Adiantamentos	6	188	328	Obrigações tributárias		81	28
Créditos de contratos e termos de cooperação		90	1	Adiantamentos recebidos	10	101	101
Despesas antecipadas		-	24	Obrigações com recursos de projetos	11	4.687	2.054
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>6.556</b>	<b>3.338</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>5.786</b>	<b>3.012</b>
<b>Ativo não circulante</b>				<b>Passivo não circulante</b>			
Imobilizado	7	330	425	Empréstimos com administradores	13	130	-
Intangível	8	110	219	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>130</b>	<b>-</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>440</b>	<b>645</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	14		
				Patrimônio social		1.080	970
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.080</b>	<b>970</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>6.996</b>	<b>3.982</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>6.996</b>	<b>3.982</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON

### Demonstrações do resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
<b>Receitas líquidas</b>			
Receitas sem restrição	15	2.716	4.594
Receitas com restrição	15	<u>11.150</u>	<u>15.623</u>
<b>Total de receitas líquidas</b>		<u>13.866</u>	<u>20.217</u>
<b>Custos</b>			
Custo sem restrição	16	(1.795)	(2.062)
Custo com restrição		<u>(1.150)</u>	<u>(15.623)</u>
<b>Total de custos</b>		<u>(12.945)</u>	<u>(17.685)</u>
<b>Superávit bruto</b>		<u>921</u>	<u>2.532</u>
Despesas administrativas	18	<u>(745)</u>	<u>(2.386)</u>
<b>Superávit antes do resultado financeiro líquido</b>		<u>176</u>	<u>146</u>
Receitas financeiras	19	31	42
Despesas financeiras	19	<u>(97)</u>	<u>(87)</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>		<u>(66)</u>	<u>(44)</u>
<b>Superávit do exercício</b>		<u>110</u>	<u>101</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia-IMAZON**

### **Demonstrações do resultado abrangente**

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

*(Em milhares de Reais)*

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Superávit do exercício	110	101
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente total</b>	<b><u>110</u></b>	<b><u>101</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON**  
**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

*(Em milhares de Reais)*

	Patrimônio social	Superávit (déficit) acumulado	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2014</b>	<u>968</u>	<u>(99)</u>	<u>869</u>
Incorporação do déficit	(99)	99	-
Superávit do exercício	-	101	101
Incorporação do superávit do exercício	<u>101</u>	<u>(101)</u>	<u>-</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>970</u>	<u>-</u>	<u>970</u>
Superávit do exercício	-	110	110
Incorporação do superávit do exercício	<u>110</u>	<u>(110)</u>	<u>-</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>1.080</u>	<u>-</u>	<u>1.080</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia-IMAZON**  
**Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto**  
**Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Superávit do exercício	110	101
<b>Ajustes por:</b>		
Depreciação e amortização	138	317
Depreciação e amortização dos bens/direitos transferidos	-	(602)
Custo residual do ativo imobilizado alienado	116	261
	<u>364</u>	<u>77</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Redução (aumento) em recursos vinculados a projetos	(3.641)	2.994
Redução (aumento) em adiantamentos pagos	140	62
Redução (Aumento) em créditos de contratos e termos de cooperação	(89)	-
Redução (aumento) em despesas antecipadas	24	(4)
Aumento (redução) em fornecedores	(29)	11
Aumento (redução) em obrigações sociais e trabalhistas	117	(101)
Aumento (redução) em obrigações tributárias	53	2
Aumento (redução) em adiantamentos recebidos	-	(64)
Aumento (redução) em obrigações com recursos de projetos	2.633	(2.558)
	<u>(792)</u>	<u>342</u>
<b>Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	<u>(428)</u>	<u>419</u>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	(35)	(253)
Aquisição de intangível	(15)	-
<b>Caixa líquido (usado nas) atividades de investimento</b>	<u>(50)</u>	<u>(253)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recursos provenientes de empréstimos com administradores	130	-
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>	<u>130</u>	<u>-</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(348)	166
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	548	382
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>	<u>200</u>	<u>548</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON (“Instituto”) é uma associação civil, de direito privado, com fins não econômicos e não lucrativos, criada em 10 de julho de 1990, cuja sede está localizada na Travessa Dom Romualdo de Seixas, 1698, 11º andar, bairro Umarizal, Belém - PA. O Instituto tem como missão institucional promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia por meio de estudos, apoio à formulação de políticas públicas, disseminação ampla dos seus resultados e formação profissional, e tem como principais objetivos:

- Desenvolver estudos e pesquisas sobre o uso sustentável dos recursos naturais da região amazônica;
- Contribuir para a adoção efetiva de usos sustentáveis e qualidade de vida na região amazônica; e
- Promover programas educativos e cursos de capacitação com ênfase no desenvolvimento sustentável regional.

O Instituto é comumente denominado Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, e suas atividades estão no âmbito acadêmico, cultural e científico, com o intuito de promover o envolvimento da sociedade civil brasileira na busca pelo desenvolvimento sustentável e conservação da biodiversidade.

As características intrínsecas dos programas sociais estão alicerçadas nos seguintes principais fatores: (i) captação de recursos financeiros para execução dos programas através de contratos de doação e de acordos de cooperação internacional de longo prazo, e (ii) formulação e administração de programas de longo prazo. Neste contexto, o atingimento dos objetivos dos programas está diretamente ligado ao planejamento técnico-operacional e financeiro de longo prazo e da sua governabilidade.

Os recursos financeiros que o Instituto recebe suportam financeiramente tanto os programas quanto o planejamento estratégico estabelecido pela Administração. As estratégias existentes atendem aos programas em curso, os quais tiveram continuidade em 2015 e terão nos anos seguintes.

Por esse motivo, um superávit e/ou déficit dos programas não deve ser analisado como sua viabilidade ou inviabilidade econômico-financeira, pois esses programas têm implementação de longo prazo e o planejamento estratégico do Instituto leva em conta os recursos financeiros totais a receber, bem como o momento temporal e forma física como serão gastos os recursos.

Os principais riscos estão relacionados à base de doadores do Instituto, sendo que as ações estratégicas visam minimizá-los através do crescimento dessa base, mediante ações institucionais pautadas na transparência das atividades, no uso dos recursos financeiros, na qualidade dos projetos, na imagem institucional perante a sociedade, nos parceiros e doadores e competência técnica de todos os colaboradores.

Para ampliar suas atividades, o Instituto está adequando sua atuação da seguinte forma: (i) planejamento estratégico de cada programa no horizonte de longo prazo, sem pautar-se necessariamente em um horizonte de exercícios fiscal e/ou social, e (ii) governabilidade dos programas através de uma programação de atividades voltadas às necessidades dos projetos.

## **2 Bases de preparação e apresentação das demonstrações financeiras**

### **a. Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a uma entidade sem fins lucrativos, incluindo alterações introduzidas pela lei 11.638/07 e NBC ITG 2002, aprovada pela resolução CFC 1.409/2012 - quando não coberto pela ITG 2002, aplicou-se a NBC ITG 1000.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 26 de agosto de 2016.

### **b. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

### **c. Moeda funcional e de apresentação**

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação do Instituto. Todos os saldos em milhares de Real foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

### **2.1 Reclassificação de saldos contábeis**

Alguns saldos das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, originalmente emitidas em 8 de julho de 2015, foram reclassificados para fins de comparação com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em conformidade com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

As reclassificações realizadas foram em atendimento à Lei 11.638/07, NBC ITG 2002 e NBC ITG 1000.

A seguir, apresentamos um resumo das rubricas que tiveram reclassificações, para melhor compreensão dos efeitos:

Demonstração do resultado do exercício	31/12/2014		
	Original	Ajuste	Reapresentado
Receitas com restrição	-	15.623	15.623
Custo com restrição	-	(15.623)	(15.623)

As reclassificações acima apresentadas foram realizadas com a finalidade de proporcionar informações mais relevantes relacionadas ao reconhecimento de receitas com doações e subvenções recebidas, em conformidade com o regime de competência. O resultado do exercício não sofreu alteração em decorrência das reclassificações.

### 3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Estas políticas foram aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### a. Transações e saldos em moeda estrangeira

Transações em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional do Instituto na taxa correspondente à data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras na data de reporte são convertidos para a moeda funcional do Instituto à taxa correspondente a data-base do período reportado. Ganhos ou perdas com a conversão de moedas estrangeiras sobre itens monetários são a diferença entre o valor de custo amortizado na moeda funcional no início do período reportado, ajustado pela taxa e pagamentos efetivos durante o período e o valor de custo amortizado na moeda estrangeira convertido pela taxa correspondente ao final do período reportado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

#### b. Instrumentos financeiros

##### (i) Ativos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação quando o Instituto se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

O Instituto deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Instituto transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando o Instituto tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Instituto classifica seus ativos e passivos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

O instituto tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa.

***Caixa e equivalentes de caixa***

Abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

**(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

O Instituto reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Instituto se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

O Instituto classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Instituto tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: adiantamento recebidos, fornecedores.

**(iii) *Ativos e passivos financeiros derivativos***

O Instituto não operou com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

**c. *Imobilizado***

***Reconhecimento e mensuração***

O imobilizado do Instituto inclui bens adquiridos através dos contratos de parceria destinados exclusivamente para a execução dos projetos. Estes são classificados separadamente no ativo não circulante como “bens com restrição de uso”.

Os bens com restrição de uso são registrados no momento de sua aquisição e, nesse mesmo momento, uma conta redutora é registrada em contrapartida a uma conta redutora da conta de passivo “Obrigações com recursos de projetos”.

Ao final do projeto, o saldo do imobilizado com restrição de uso é transferido para a conta de imobilizado do Instituto e a conta redutora do passivo é baixada em contrapartida a receitas de doação, visto que os bens são historicamente doados ao Instituto.

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

#### ***Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Instituto e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

#### ***Depreciação***

A depreciação/amortização é calculada sobre o valor depreciável/amortizável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo durante o prazo de vida útil do bem.

A depreciação/amortização de bens do Instituto é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do ativo, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

A depreciação/amortização de bens destinados exclusivamente para a execução de projetos é registrada contra a conta redutora de imobilizado/intangível, constituída quando do registro do imobilizado/intangível com restrição, pelo método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado/intangível.

Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação/amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

Benfeitorias e instalações	2,5%
Veículos	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Equipamentos de comunicação	10%
Equipamentos de computação	20% a 50%
Móveis e utensílios	30%

#### **d. Intangível**

Refere-se aos softwares adquiridos pelo Instituto, que vem sendo amortizado considerando a vida útil estimada em 5 anos. Também estão classificadas no intangível as marcas e patentes, que têm vida útil indefinida.

Os bens com restrição de uso são registrados no momento de sua aquisição e, nesse mesmo momento, uma conta redutora é registrada em contrapartida a uma conta redutora da conta de passivo “Obrigações com recursos de projetos”.

Ao final do projeto, o saldo do intangível com restrição de uso é transferido para a conta de intangível do Instituto e a conta redutora do passivo é baixada em contrapartida a receitas de doação, visto que o bem é historicamente doado ao Instituto.

Itens do intangível são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de amortização acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do intangível são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do intangível, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

**e. Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Instituto são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no seu valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo é considerado o maior entre o valor em uso e o valor justo, menos despesas de venda. Uma perda por *impairment* é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor, quando existentes, são reconhecidas no resultado.

A Administração não identificou qualquer situação que indique perda no valor recuperável de seus ativos não financeiros. Desta forma, não foi necessário estimar o valor recuperável dos ativos.

**f. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando o Instituto possui uma obrigação contratual ou construtiva como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**g. Benefícios a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O Instituto não concede benefícios de longo prazo a empregados e administradores.

**h. Recursos de projetos**

As obrigações com recursos de projetos são registradas na rubrica “Obrigações com recursos de projetos” quando do recebimento dos recursos dos financiadores em contrapartida da rubrica “Recursos vinculados a projetos” e baixadas quando da ocorrência e pagamento dos gastos referentes aos respectivos projetos, estes registrados considerando o regime de competência.

**i. Receita operacional**
**(i) Prestação de serviços**

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por referência a pesquisas de trabalhos realizados.

**(ii) Taxa de administração**

A receita de taxa de administração é reconhecida no resultado com base nas despesas de administração incorridas, no limite estabelecido pelos contratos dos projetos.

**j. Doações e subvenções recebidas**

As subvenções são reconhecidas no resultado como receita ao longo do período e confrontadas com as despesas que pretendem compensar, em base sistemática, desde que exista razoável segurança de que o Instituto cumprirá todas as condições estabelecidas. O reconhecimento das receitas de doação e subvenção governamental no momento de seu recebimento, portanto, somente é admitido nos casos em que não há base de alocação ao longo dos períodos beneficiados.

**k. Tributação**

O Instituto é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e, por isso, está isento de imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Uma entidade sem fins lucrativos é a que não apresenta superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (Lei nº 9.532/97, artigo 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, artigo 10).

O Instituto goza, ainda, de isenções de PIS sobre receitas próprias.

**4 Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Fundo fixo	-	1
Bancos conta movimento	181	290
Aplicações financeiras de liquidez imediata (a)	19	257
	<u>200</u>	<u>548</u>

(a) Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa do Instituto.

**5 Recursos vinculados a projetos**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Bancos conta movimento	2.656	1.736
Aplicações financeiras	3.422	701
	<u>6.078</u>	<u>2.437</u>

Os recursos financeiros vinculados a projetos têm seu uso restrito à aplicação em projetos, conforme disposições contratuais.

Os investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a taxa de 90% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

	2015	2014
Certificados de Depósito Bancário (CDB)	3.285	699
Poupança	<u>137</u>	<u>2</u>
	<u><b>3.422</b></u>	<u><b>701</b></u>

A Administração adota política conservadora de gerenciamento de caixa, aplicando os recursos disponíveis em fundos de investimento financeiro indexados ao CDI, poupança e CDB com resgate de curto prazo quando permitido pelos doadores. As receitas provenientes dessas aplicações financeiras são reinvestidas no próprio Instituto.

Os rendimentos financeiros oriundos das aplicações de recursos vinculados a projetos são contabilizados no passivo, juntamente com as entradas de recursos dos projetos. Já os rendimentos provenientes de recursos do Instituto são contabilizados no resultado, como receitas financeiras.

## 6 Adiantamentos

Referem-se a adiantamentos a funcionários, fornecedores e parceiros, compostos da seguinte forma:

	2015	2014
Adiantamentos a funcionários	8	18
Adiantamentos a fornecedores	70	167
Empréstimos a funcionários	1	1
Reembolsos de outras entidades	75	87
Encargos antecipados	15	-
Adiantamentos de viagens	<u>19</u>	<u>55</u>
	<u><b>188</b></u>	<u><b>328</b></u>

## 7 Imobilizado

### a. Imobilizado sem restrição

	Saldo 01/01/2014	Adições	Baixas	Transf.	Saldo 31/12/2014	Adições	Baixas	Saldo 31/12/2015
<b>Custo</b>								
Benfeitorias e instalações	195	144	(208)	15	146	-	-	146
Veículos	-	-	(54)	54	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	104	-	(22)	47	131	-	(21)	110
Equipamentos de comunicação	17	-	(1)	91	107	3	-	110
Equipamentos de computação	655	1	(365)	616	907	-	(120)	787
Móveis e utensílios	95	108	(82)	156	277	-	(45)	232
<b>Total do custo</b>	<b>1.066</b>	<b>253</b>	<b>(732)</b>	<b>979</b>	<b>1.568</b>	<b>3</b>	<b>(186)</b>	<b>1.385</b>
<b>Depreciação</b>								
Benfeitorias e instalações	(19)	(5)	24	(2)	(2)	(4)	-	(6)
Veículos	-	(5)	26	(21)	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	(62)	(13)	13	(19)	(81)	(11)	17	(75)
Equipamentos de comunicação	(8)	(11)	-	(32)	(51)	(11)	-	(62)
Equipamentos de computação	(580)	(56)	335	(549)	(850)	(23)	117	(756)
Móveis e utensílios	(73)	(47)	73	(110)	(157)	(36)	37	(156)
<b>Total depreciação</b>	<b>(742)</b>	<b>(137)</b>	<b>471</b>	<b>(733)</b>	<b>(1.141)</b>	<b>(85)</b>	<b>171</b>	<b>(1.055)</b>
<b>Total imobilizado</b>	<b>324</b>	<b>116</b>	<b>(261)</b>	<b>246</b>	<b>427</b>	<b>(82)</b>	<b>(15)</b>	<b>330</b>

### b. Imobilizado com restrição

	Saldo 01/01/2014	Adições	Baixas	Transf.	Saldo 31/12/2014	Adições	Baixas	Saldo 31/12/2015
<b>Custo</b>								
Benfeitorias e instalações	104	104	(7)	(15)	186	-	(82)	104
Veículos	172	-	-	(54)	118	-	-	118
Máquinas e equipamentos	127	13	-	(47)	93	1	(16)	78
Equipamentos de comunicação	130	10	-	(91)	49	7	(17)	39
Equipamentos de computação	1.224	77	(10)	(616)	675	24	(47)	652
Móveis e utensílios	238	-	(1)	(156)	81	-	(4)	77
<b>Total do custo</b>	<b>1.995</b>	<b>204</b>	<b>(18)</b>	<b>(979)</b>	<b>1.202</b>	<b>32</b>	<b>(166)</b>	<b>1.068</b>
<b>Depreciação</b>								
Benfeitorias e instalações	(8)	(3)	1	2	(8)	(3)	7	(4)
Veículos	(47)	(12)	-	21	(38)	(12)	-	(50)
Máquinas e equipamentos	(37)	(9)	-	19	(27)	(9)	7	(29)
Equipamentos de comunicação	(42)	(4)	-	32	(14)	(4)	6	(12)
Equipamentos de computação	(814)	(124)	7	549	(382)	(113)	42	(453)
Móveis e utensílios	(149)	(15)	1	110	(53)	(15)	4	(64)
<b>Total depreciação</b>	<b>(1.097)</b>	<b>(167)</b>	<b>9</b>	<b>733</b>	<b>(522)</b>	<b>(156)</b>	<b>66</b>	<b>(612)</b>
<b>Total imobilizado - com restrição</b>	<b>898</b>	<b>37</b>	<b>(9)</b>	<b>(246)</b>	<b>680</b>	<b>(124)</b>	<b>(100)</b>	<b>456</b>

#### Vida útil e taxas de depreciação

Os bens com restrição de uso têm como vida útil econômica o tempo de duração do bem. Isso ocorre porque os bens são adquiridos somente para utilização nos projetos, e não apresentam como sua característica a manutenção das atividades do Instituto ou exercidos com essa finalidade, e são apresentados apenas para controle de imobilizações realizadas nos projetos. Ao final dos projetos, historicamente os bens são doados à instituição e aplicados para fins administrativos.

O Instituto possui o controle dos bens até a finalização do projeto, quando o saldo residual do bem, mantido em conta redutora do ativo não circulante, é transferido para a receita de doação.

A prestação de contas do Instituto com seus financiadores, normalmente, requer que seja comprovada a aquisição e a utilização efetiva dos bens previstos em cada projeto que recebe uma dotação específica.

## 8 Intangível

	Saldos em 01/01/2014	Adições	Saldos em 31/12/2014	Adições	Transferências	Saldos em 31/12/2015
<b>Custo</b>						
Softwares	2.673	11	2.684	15	(2)	2.697
Patentes e marcas registradas	1	-	1	-	-	1
	<b>2.674</b>	<b>11</b>	<b>2.685</b>	<b>15</b>	<b>(2)</b>	<b>2.698</b>
<b>Amortização acumulada</b>						
Amortização	(1.590)	(393)	(1.983)	(318)	2	(2.299)
<b>Total amortização</b>	<b>(1.590)</b>	<b>(393)</b>	<b>(1.983)</b>	<b>(318)</b>	<b>2</b>	<b>(2.299)</b>
<b>Intangível sem restrição, líquido</b>	<b>1.084</b>	<b>(382)</b>	<b>702</b>	<b>(303)</b>	<b>-</b>	<b>399</b>
<b>Intangível com restrição, líquido</b>	<b>(1.041)</b>	<b>202</b>	<b>(483)</b>	<b>194</b>	<b>-</b>	<b>(289)</b>
<b>Intangível total, líquido</b>	<b>43</b>	<b>(584)</b>	<b>219</b>	<b>(109)</b>	<b>-</b>	<b>110</b>

## 9 Obrigações sociais e trabalhistas

	2015	2014
Provisão para férias e encargos sociais	728	709
Outros encargos e provisões	100	2
	<b>828</b>	<b>711</b>

## 10 Adiantamentos recebidos

	2015	2014
Fundação Vale	98	98
Golf e Ebata	3	3
	<b>101</b>	<b>101</b>

## 11 Obrigações com recursos de projetos

Os recursos de convênios, contratos e acordos que possuem destinação específica vinculada à execução de projetos são classificados, quando recebidos, no grupo "Obrigações com recursos de projetos", no passivo circulante.

Os respectivos gastos realizados são registrados no mesmo grupo, sob a rubrica como redutora do passivo. Os gastos indiretos do Instituto são alocados entre os projetos conforme previsto em cada convênio, contrato ou acordo, e sua representatividade. Os gastos são segregados por doador, considerando a utilização de recursos humanos e materiais, não havendo transferência entre doadores

	2015	2014
Saldo inicial	2.054	4.615
Recebimentos com restrição	15.362	13.062
(-) Salários, encargos e benefícios dos projetos	(7.369)	(9.114)
(-) Devoluções de recursos	(158)	-
	<u>9.889</u>	<u>8.563</u>
Consultorias e serviços	(2.940)	(2.856)
Imobilizado	(53)	(331)
Despesas com viagem	(950)	(1.268)
Publicação, disseminação e eventos	(114)	(532)
Despesas com aluguel	(418)	(717)
Utilidades e serviços	(111)	(340)
Impostos e taxas	(30)	(13)
Despesas com comunicação	(322)	(340)
Despesas com materiais	(44)	(63)
Receitas financeiras - Rendimentos aplicação	33	204
Receitas financeiras - Descontos obtidos	1	1
Despesas financeiras	(99)	(126)
Despesas com seguros	(29)	(53)
Despesas com manutenção	(13)	(90)
Outros gastos com refeitório	6	4
Outras despesas operacionais	(119)	116
Custos com serviços de capacitação - Centro de Geotecnologia do IMAZON	-	(105)
Total gastos com projetos	<u>(5.201)</u>	<u>(6.509)</u>
Saldo final	<u><u>4.687</u></u>	<u><u>2.054</u></u>

## 12 Contingências

O Instituto está sujeito a contingências perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações envolvendo questões fiscais, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

O Instituto não possuía em 2015 e 2014 ações de natureza, trabalhista, cível ou fiscal, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração com probabilidade de perda possível ou provável, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, e por isso não há provisão constituída, bem como, não há necessidade de divulgação.

### 13 Partes relacionadas

O Instituto define como partes relacionadas o pessoal chave da Administração, cujas transações estão resumidas conforme a seguir:

Transações passivas com partes relacionadas	2015	2014
Empréstimos com pessoal-chave (i)	130	-
<b>Total de Empréstimos com pessoal-chave</b>	<b>130</b>	<b>-</b>

- (i) Referente a empréstimos obtido com administrados, os quais não preveem incidência de juros ou encargos financeiros, cujo prazo de vencimento é indeterminado.

A remuneração do pessoal-chave da Administração inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

	2015	2014
Remuneração do pessoal-chave da Administração	723	640
<b>Total de remuneração do pessoal-chave da Administração</b>	<b>723</b>	<b>640</b>

### 14 Patrimônio líquido

#### Patrimônio social

O patrimônio social do Instituto é alterado com base na incorporação de superávits e/ou déficits de cada exercício. Os superávits são incorporados ao patrimônio social por determinação estatutária.

### 15 Receitas líquidas

	2015	2014
Receitas com restrições (i)	11.150	15.623
Taxas de administração de projetos e programas (ii)	1.422	3.632
Receitas diversas	88	4
Doações	-	602
Receitas com prestação de serviços	1.311	387
Deduções		
COFINS	(105)	(12)
ISS	-	(19)
<b>Receita líquida</b>	<b>13.866</b>	<b>20.217</b>

(i) Receitas com restrições	2015	2014
Mercy Corps (b)	2.797	2.223
Gordon and Betty Moore Foundation (a)	2.361	2.105
Good Energies Foundation (c)	1.149	734
Skoll Foundation	1.000	3.291
Climate Works Monitoramento (d)	742	2.117
WRI - World Resources Institute's (f)	818	752
José Roberto Marinho (e)	528	-
Doador Anônimo	394	521
Fundación Avina	207	-
Outros	1.155	3.880
<b>Total receitas com restrições / doações</b>	<b>11.150</b>	<b>15.623</b>

(ii) As taxas de administração possuem as seguintes características:

- **Taxas não previstas** - Nesse caso o doador permite a alocação de determinados gastos sendo esses alocados na rubrica de "Outros custos diretos e indiretos";
- **Taxas mistas** - São previstas nos contratos e também com especificação de determinados gastos na rubrica de "Outros custos diretos e indiretos"; e
- **Taxas previstas** - Custo administrativo cobrado somente através da taxa de "Overhead".

Dentro dos projetos existe a flexibilidade de utilizar recursos acima do valor previsto nas categorias, em aproximadamente 10%, taxa normalmente aceita pelos financiadores, desde que não ultrapasse o montante orçado do projeto. O cronograma dos projetos difere do exercício fiscal e, dessa forma, podem ocorrer situações em que um ano fiscal englobe dois períodos de financiamento de um mesmo projeto.

- (a) Fundação Gordon e Betty Moore  
 Foram desenvolvidas várias ações: 1 - Apoio à implementação do plano de área protegida de acordo com as metas de órgãos estaduais e federais destas áreas; 2 - Conservar 14,1 milhões de hectares do Mosaico da Calha Norte, apoiando o desenvolvimento de mecanismos de finanças sustentáveis e um programa de monitoramento territorial; 3 - Aumentar a eficácia dos compromissos de desmatamento zero de carne e grãos na Amazônia, aumentando a transparência na sua aplicação, tornando o conhecimento amplamente disponível na forma de plataformas de dados on-line, publicações de lições aprendidas, e mostrando a liderança do estado do Pará, na implementação dos compromissos de carne e grãos; 4 - apoio à preparação, distribuição e publicação de análise georeferenciada interdisciplinar para auxiliar a tomada de decisões do governo e uso da sociedade civil nos nove países amazônicos, e apoiar a consolidação dos territórios indígenas e áreas protegidas no corredor Xingu, Brasil.
- (b) Mercy Corps  
 Redução do desmatamento na Amazônia Brasileira Oriental, através de Gestão Ambiental e Controle a Nível Municipal.
- (c) Good Energies Foundation  
 1 Apoiar a criação do Centro de Empreendedorismo na Amazônia Brasileira; 2 - Regulação Ambiental para Assentamentos de Reforma Agrária; 3 - Estratégia de Desmatamento Zero e consolidação de áreas protegidas no Estado do Pará, Amazônia Brasileira.
- (d) Climate and Land Use Alliance  
 1 Reduzir o desmatamento ilegal associado com a especulação de terra no Estado do Pará, Brasil; 2 - Desenvolver uma estratégia para implementação do compromisso Desmatamento Líquido Zero do Estado do Pará a partir de 2020.
- (e) José Roberto Marinho  
 1 Apoio à criação do Centro de Gastronomia e Biodiversidade da Amazônia - Fase de Pré Investimento; 2 - Apoio ao Centro de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis da Amazônia.

- (f) WRI - World Resources Institute's  
 O Instituto Centro Vida (ICV) assinou um contrato com o WRI em 06 de julho de 2012 e subcontratou o IMAZON, para execução conjunta do Projeto GFI Brasil - Fase 6.

O IMAZON foi premiado com um contrato de US\$ 60,869 no ano fiscal de 2015 pelo Instituto Centro de Vida, em apoio às atividades GFI. O IMAZON recebeu R\$ 195.327,22, sendo utilizado em 2015.

## 16 Custos sem restrição

	Nota	2015	2014
Salários e encargos sociais	17	(944)	(1.826)
Serviços prestados		<u>(851)</u>	<u>(236)</u>
		<u><b>(1.795)</b></u>	<u><b>(2.062)</b></u>

## 17 Salários e encargos sociais

	2015	2014
Salários	(377)	(711)
INSS	(129)	(267)
Vale alimentação	(104)	(289)
Assistência médica	(49)	(122)
Férias	(55)	(79)
Gratificações	(44)	(99)
FGTS	(43)	(85)
13º salário	(31)	(78)
Seguro de vida	(9)	(27)
Remuneração de estágio	(5)	(1)
PIS	(6)	(11)
Aviso prévio / indenizações	(3)	(9)
Multa rescisória	(89)	(19)
Vale transporte	-	(1)
Capacitação	-	(2)
Exames e medicamentos	-	(17)
	<u>(944)</u>	<u>(1.826)</u>

## 18 Despesas administrativas

	2015	2014
Viagens	(1)	(55)
Eventos	(1)	(6)
Manutenção	(8)	(67)
Aluguel	(182)	(691)
Utilidades e serviços	(62)	(222)
Refeitório	6	5
Impostos e taxas	(18)	(14)
Depreciação e amortização	(192)	(317)
Seguros	(29)	(81)
Comunicação	(55)	(179)
Materiais	(8)	(125)
Despesas com consultoria e serviços	(164)	(243)
Outras despesas administrativas	<u>(31)</u>	<u>(391)</u>
	<u><b>(745)</b></u>	<u><b>(2.386)</b></u>

## 19 Resultado financeiro

	2015	2014
Juros e despesas bancárias	(85)	(80)
IRRF sobre juros com aplicações financeiras	(1)	(2)
IOF	(1)	(3)
Variação cambial	(10)	(1)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(97)</b>	<b>(87)</b>
Juros sobre aplicações financeiras	31	42
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>31</b>	<b>42</b>
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>(66)</b>	<b>(44)</b>

## 20 Instrumentos financeiros

O Instituto está exposto aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos do Instituto para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações financeiras.

As atividades do Instituto o expõe aos seguintes riscos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

### Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pelo Instituto, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Valores a receber
- Caixa e bancos
- Aplicações financeiras em fundos de investimentos financeiros
- Fornecedores e outras obrigações

### Risco de crédito

O risco de crédito para o Instituto surge preponderantemente de disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em fundos de Investimentos financeiros.

O Instituto aplica recursos apenas em fundos de investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A ou HSBC. O Instituto não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito. Abaixo seguem divulgações quantitativas da exposição ao risco de crédito em relação aos ativos financeiros, pelos valores contábeis.

	2015	2014
<b>Ativos financeiros</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	200	548
Valores a receber e outros créditos	278	353
	<hr/>	<hr/>
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>478</b>	<b>901</b>

### **Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco de que o Instituto irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Instituto na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Instituto.

Em 31 de dezembro de 2015, o fluxo de pagamentos para os passivos financeiros do Instituto é apresentado a seguir (valores contábeis):

	2015	2014
<b>Passivos financeiros</b>		
Obrigações sociais, trabalhistas e fiscais	909	739
Fornecedores	89	118
Adiantamentos recebidos	101	101
Obrigações com recursos de projetos	4.687	2.054
	<hr/>	<hr/>
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>5.786</b>	<b>3.012</b>

Em 31 de dezembro de 2015, não há inadimplência de pagamento de obrigações pelo Instituto.

### **Risco de mercado (taxa de juros)**

Esse risco é oriundo da possibilidade de o Instituto vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Os instrumentos financeiros sujeitos ao risco de mercado estão representados pelos papéis aplicados por meio de fundos de investimento administrados pelo Banco do Brasil e HSBC. Conforme comentado na nota explicativa nº 4, as aplicações por meio dos fundos de investimento são efetuadas em títulos públicos federais, cuja volatilidade dos indexadores vinculados é baixa.

Entidade não tem operações atreladas à variação da taxa de câmbio.

**21 Eventos subsequentes**

Não houve eventos subsequentes que afetassem a posição patrimonial do Instituto desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Gian Carlo Cruz Toppino  
Contador CRC/PA 011577/O-0

Verônica Oki Igacihalaguti  
Diretora Administrativa

Andréia Cristina Brito Pinto  
Diretora Executiva